

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR
órgão central de planejamento OCEPLAN

PROJETO DE CONSERVACAO, AMBIENTACAO
REINSTALACAO DO PAÇO MUNICIPAL DA CIDAD
DO SALVADOR, ANTIGA CASA DE CAMARA E CADEI.

PROJETO DE CONSERVACAO, AMBIENTACAO E
REINSTALACAO DO PAÇO MUNICIPAL DA CIDADE
DO SALVADOR, ANTIGA CASA DE CAMARA E CADEIA

CTL-123

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
1348	22, 10, 92	
Nº Reg	Data	

1.00 - LOCALIZAÇÃO

Dos edifícios públicos são as Casas do Senado da Câmara, um dos mais notáveis; são estas verdadeiramente nobres, têm treze janelas de frente para a Praça do Palácio, com gradaria de ferro, correspondendo cada uma a seu arco de pedra, no centro dos quais fica a nobre portada de entrada, sobre que se eleva uma torre que sobrepõe o edifício, e o insignificante sino da Câmara, tão insignificante que com nenhuma das outras grandezas concorda.

Foi assim que Luis dos Santos Vilhena viu o nosso Paço Municipal, antiga Casa de Câmara e Cadeia, quando aqui esteve no século XVIII. Situado no "Coração da Cidade", local que assistiu as cerimônias da sua fundação, em 1549, o prédio da Câmara dos Vereadores é de enorme interesse, não somente pelos seus aspectos puramente históricos, porque abriga uma das instituições legislativas mais antigas do Brasil, como também por muitos outros motivos culturais, como monumento de época que é, e pelo papel que desempenha na imagem da Cidade do Salvador.

Em boa hora começa o Centro da Cidade a ser olhado com a atenção que ele merece e a intervenção sobre um dos seus monumentos mais conspícuos representa uma atenção objetiva e não somente idealista, embora seja uma parcela pequena em relação às suas enormes necessidades, que merecem ser pensadas em conjunto, para que ele alcance uma revitalização harmônica e condigna com as nossas tradições e o nosso significado na história da nação brasileira, possibilitando o nosso alinhamento entre os povos civilizados que sabem respeitar a sua memória.

Convém ressaltar, entretanto, que o prédio de feição equilibrada e arcaria ritmada, que domina o primeiro pavimento, nada mais tem a ver com a primitiva "Casa da Vereação", de 1550, nem tão pouco com a "... casa de pedra e barro..." que o ilustre Arquiteto Luis Dias noticiava à Corte, em 15 de agosto de 1551: "... também fizera, cadeia muito boa e bem acabada com casa de audiência e camara em cima - tudo de pedra e barro revocados de cal e telhados com telha."

A fisionomia que apresenta, atualmente, o nosso Paço Municipal, data da restauração feita em 1969, quando foi despido da roupagem neo-clássica e eclética que lhe revestiu o Arquiteto baiano Francisco de Azevedo Monteiro Caminhoã, feita na década de 80, do século XIX. As suas arcadas tinham sido emparedadas (fot:) e o paramento exterior das paredes revestido de modenatura característica de um neo-clássico agonizante. A sua torre modificada, drasticamente, na sua forma, recebeu um relógio belga que por muitos anos assinalou o tempo para os transeuntes da Praça Municipal, em lugar do antigo sino do século XVII.

O volume do empreendimento, que representava uma intervenção total no edifício, fez com que a dita intervenção fosse limitada, exclusivamente ao seu aspecto exterior. Os espaços internos estavam subdivididos por tabiques e mezaninos, de ridículos pés direitos e feitura precária, acumulados de muitas administrações municipais, que seccionavam a magestade dos espaços e ultrajavam a fisionomia do monumento sem resolver, além de tudo, os problemas funcionais dos seus serviços nem dar as mínimas condições de conforto. A atual administração municipal, de maneira muito acertada, conseguiu do Governo do Estado permissão para funcionar nas instalações do prédio do Palácio Rio Branco que foi, justamente, a sede do

do primeiro governo da cidade e do Brasil (embora do primitivo edifício reste muito pouco), liberando para o legislativo da cidade a casa que, por tradição, sempre lhe pertenceu. Este ato possibilitou que se pensasse em modernizar as instalações da Câmara, assim como, se pudesse eliminar as aberrações com as quais foi "agraciada" no decorrer destes anos.

2.00 - UM POUCO DE HISTÓRIA

Já acenamos com o fato de que o atual Paço Municipal difere muito do primitivo exemplar de 1551. As sucessivas e profundas reformas e ampliações sofridas, especialmente as de 1634, 1658, 1794 e 1886, alteraram profundamente não só a sua fisionomia, como também a sua estrutura, pois do pequeno sobrado de pedra e barro, levantado por Luís Dias, foram adicionados, em 1658, tres imóveis, dois dos quais de propriedade do Padre Silva e o outro de Miguel Carneiro, que permitiram a criação do volume que vemos atualmente (de maneira aproximada). A fenestração que exhibe, atualmente, apareceu justamente nesta época da grande ampliação, mas a torre campanária só viria ser levantada no final do século XVII.

Hoje pouco resta das antigas disposições interiores, particularmente nas alas direita e posterior: As referências às prisões para homens, para mulheres, os açougues, etc, não passam, atualmente, de hipóteses, quanto à sua localização, pois foram totalmente eliminadas após 1830 quando a Cadeia da Cidade foi transferida do Paço Municipal para o Forte do Barbalho.

Somente o Plenário da Câmara parece ter conservado a sua função e localização sem grandes modificações.

através do tempo, sempre na ala esquerda de quem defronta o edifício, a partir da Praça Municipal, ala que foi o núcleo primitivo da construção antes de serem anexados os três imóveis aos quais nos referimos, na direção da Rua do Tira Chapéu.

Baseados em autores, especialmente o Historiador Affonso Ruy, de saudosa memória, que durante tantos anos serviu à Prefeitura Municipal do Salvador, dirigindo o seu Arquivo Histórico, organizamos o resumo que se segue:

1550 - Casa da Vereação, feita em taipa.

1551 - Reforma de Luis Dias, usando a pedra e o cal, que escrevia ao rei, em 15 de agosto, assegurando que "... como os baluartes, casa do governador e alfândega, também fizera, cadeia muito boa e bem acabada com casa de audiência e camara em cima - tudo de pedra e barro revogados de cal e telhados com telha."

1625 - Quase destruída pelos holandeses: assoalhos semicalcinados, as paredes com o reboco a cair, as alentadas vigas e reforçados barrotes cortados nos encaixes com os pilares.

1626 - Transferência para a Casa da Alfândega, tendo em vista o estado de desabamento.

1630 - Conserto dos telhados da Câmara e Cadeia, "guardados de cal, e pondo a telha necessaria tudo a sua custa, e ladrilhar o corredor da cadeia."

1634 - Foi tomado o sobrado existente ao lado sul da Câmara, para nele se instalarem alguns serviços. No ano seguinte esta casa sofria radical reforma: "... as beiras, soleiras, os telhados persentados, a guarnição de reboque de

dentro e de fora, e os frontais da casa de dentro pondo todo o necessário a sua custa de cal, pedra, areia e tijolo."

1635 - 19 de dezembro: O carpina Antonio Freire encarregou-se em "envigar, encaibrar, fazer es cada nova, porta e frontal do andar superior, restaurar a cornija, águas furtadas e porta da rua."

1636 - Obras terminadas pelo carpina Nuno Ferreira, que forrou a Câmara com cedro, colocou janelas com postigos e portas e os forros dos corredores.

1640. - Para maior facilidade dos serviços, deliberou-se ligar, por um passadiço, as duas construções, comprometendo-se o carpinteiro Sebastião de Macedo a fazer "... duas portas cham de boa madeira com duas ferragens e bancaise um passadiço de madeira para poder ir da Câmara velha para a Câmara nova, cobertura com suas pernas d'amoiz e seos cachorros cobertos de telha, e abrir as paredes para ambas as portas e no passadiço fará umas grades de pau"

PLANEJAMENTO DA NOVA CONSTRUÇÃO

"... que deveria conservar na ala norte, ou fosse no primitivo edificio, a sala de sessões da vereança e escrivania; no andar terreo, a cadeia para mulheres, e na ala sul, que se comporia dos prédios a se expropriar, o Tribunal da Camara, a sala dos Juizes, a secção de contas e a sala de segredo, ampliando-se na parte baixa, os açougues e prisão dos homens."

"Os dois prédios do Padre Silva e outro de Miguel Carneiro da Costa, levantados no

alinhamento da velha Camara, de que eram contíguos, desapareceriam, para surgir, em novo traço, na forma seiscentista, um palácio com telhado de quatro águas e pontas de gáivota, revelando a influência oriental, então dominante sobre a simplicidade das coberturas jesuíticas."

"Tudo faz crer datar dessa construção a erecção, no pátio interno, da capela dos presos, sob a invocação de Santo Antonio, muito embora dela só se venha a falar de 1754 em diante"

1663 - Afastamento do Governador Francisco Barreto de Menezes, ano em que mandou assentar uma lâpi de reivindicadora, para o seu nome, dos louvores que, por tão notável feito - a Camara-receberiam o 2º Conde de Óbidos, seu sucessor, quando da inauguração da casa.

Surgiu dessa construção um prédio amplo, des provido de torre, só levantada 33 anos depois, continuando a ser utilizado, de empréstimo, o sino da cadeia. A torre abobadada, para onde foi guindado o sino, fundido em 1615, conforme a inscrição que apresenta, só se levantaria em 1696 - ano que ainda estava por se concluir a casa de segredo - com a reforma de grande porte levada a efeito neste ano no Governo de D. João de Lancastro, época em que não só se completou o plano de Barreto de Menezes, mas se criaram nova sala de audiêcia, enxovias, salas fechadas e novos "segredos."

Por 98 anos não se realizou nenhum trabalho que pudesse minorar o aspecto do palácio.

1794 - As salas, sem forros, deixavam ver as linhas e caibros estalados; os assoalhos inseguros

denunciavam o apodrecimento das vigas em que os mesmos se assentavam; as escadas os degraus oscilantes, as cadeias tinham as suas paredes arruinadas, etc, etc.

- 1795 - O Governador D. Fernando José de Portugal autorizou aos vereadores a contraírem um empréstimo junto à Câmara de Cachoeira a fim de se reedificar a Câmara e só em 1797, estava ultimada toda a reedificação, o que não impedira de ser colocada, na face esquerda do Paço, uma lápide esculpida em pedra de cantaria, com inscrição alusiva ao acontecimento:

"O ILMmo.. EXmo. SENHOR D. FERNANDO JOSE DE PORTUGAL Gor. É CAPm. DESTA CAPna. MANDOV FAZER HESTA CADEIA ENFERMARIA E A SISTERNA INXOVIA SALA FIXADA ETVDO O MAIS QUE ESTÁ DE NOVO PLAS. RENDAS DO SENADO NO ANNO 1795."

- 1798 - Já estava terminada há dois anos a reforma da Câmara, quando, em 1798, Luís dos Santos Vilhena escreveu as suas "Cartas Soteropolitanas", onde se encontra, do Paço Municipal, o seguinte relato:

"Dos edificios publicos são as cazas do Senado da Camara hum dos mais notaveis; são estas verdadeiramente nobres, tem treze janellas de frente para a Praça do Pallacio, com gradaria de ferro, correspondendo cada uma a seu marco de pedra, no centro dos quaes fica a nobre porta da entrada, sobre que se eleva hum Torre, que sobrepuja o edificio, e onde está o insignificante sino da Camara, tão insignificante que com nenhuma das doutras grandezas concorda. No lado do norte, fica a soberba salla do Senado, a que por baixo corresponde a cadea para mulheres, e os assougues.

No lado do sul está outra salla, onde vão dar

Audiencia os tres Juizes de fora do Cível, Crime e Orphãos, como também os Almotacés fica mais a morada do carcereiro, salla livre, dez segredos e mais prizoens, e por baixo fica as fortes enxovias mandadas reformar, ou para me lhor fazer de novo no anno de 1796 pelo nosso memoravel Governador e Cappitão General General o Illmo. e Exmo. D. Fernando José de Portugal; no cêntro pois deste edificio ha também huma enfermaria com seu oratorio, mandados fazer de novo pelo Exmo. Governador."

- 1800 - Desaparecia da torre o "ginga", substituido por um mastro. A imponência da construção ressaltava na praça da parada; era "... hum edificio sumptuoso, com grande frente, e no centro uma torre ou campanário com sino..."
- 1836 - Abriam-se os segredos da cadeia e rasgaram-se as paredes dos cubículos.
- 1853 - 07 de junho: Foram inaugurados largos passeios de lagedo, de Gênova, que vinham ressaltar a elegancia das escadas de pedra que, graças à doação feita em 1851, substituíram o piso e corrimões de madeira.
- 1880 - Nova restauração (40 contos). Substituíram-se por escadas de mármore as de 1851, restauraram-se os forros e assoalhos, com exceção da parte ocupada pela Assembléia e instalaram-se repartições no rez do chão.
- 1885 - 17 de dezembro: A Câmara deliberou: "aformosear o exterior do seu Paço", e "tratasse de tornar uma realidade o seu pensamento, incumbindo de apresentar um projeto de transformação e embelezamento ao distincto architecto bahiano Doutor Francisco de Azevedo Monteiro Caminhoã, residente na Corte."

"A Caminhoã, através de memórias e plantas das quatro fachadas, foram fornecidos os elementos necessários para a confecção do projeto."

1886 - "As obras foram orientadas pelos engenheiros do Município, logo se cobrindo de andaimes a frontaria do edificio; já não existiam, de há muito, o oratório dos presos, a pitoresca capela de Santo Antonio, cuja finalidade se perdera com a extinção da Cadeia, nem os açougues, transferidos para o Mercado do Curriachito.

Como traço do velho passado da Colônia, restavam, apenas, grossas grades chumbadas às paredes, vedando as janelas dos cômodos que foram residência do porteiro da Câmara; na década de 70, e, posteriormente, ocupados pelo comandante de um destacamento militar, reforço da guarda do palácio dos governadores."

A restauração não se fez esperar; nos fins de 1886,, na sessão de 18 de dezembro, o Cons. Antonio José de Melo denunciava aos seus pares a retirada de "... relevos simbólicos e antigas inscrições", requerendo que, "como medida de providência do seu extravio ou dano", fossem lápides e brasões, sem demora, recolocados nos devidos lugares para que não se perdesse a tradição e a lembrança dos fatos que eles recordavam. Em janeiro, nos mesmos lugares, eram recolocadas as duas lápides memorativas das reformas de 1660 e 1795, assentando-se acima da portada da sala das sessões o brasão da cidade, trabalhado em pedra, e que, desde o século XVIII, encontrava-se sobre a entrada principal do Paço, bem visível e identificável nas fotografias anteriores aos trabalhos de 86."

1888 - Já se apresentava o Paço Municipal com novo aspecto com a colunata emparedada, a torre desfigurada e sobre ela figura de ferro for

jado, ostentando nas mãos feixes de corda e açoites, símbolo de punição.

"Como complemento da renovação feita em 1794, sobre o pátio central, até então aberto em arcadas, foi feito um jardim com aléas calçadas com seixos rolados, lançava-se uma escada de mármore que complementava o jogo de outras duas, de acesso ao corpo do edifício!"

3.00 - CRITÉRIOS DE INTERVENÇÃO

Embora não seja tombado pela SPHAN (antigo IPHAN), o Paço Municipal, reafirmamos, é de grande valor cultural. Em relação a ele, muito mais do que uma atitude restaurativa, adotamos uma posição de conservação do monumento, como recomenda a moderna crítica restaurativa, propondo somente a retirada de algumas paredes, comprovadamente de feitura recente, reforço de estruturas horizontais de madeira e modernização das suas instalações, dotando-o de condições de conforto compatíveis com as funções que ele deve desempenhar.

Tivemos o cuidado, entretanto, de estudar novo projeto elétrico e hidráulico, este último dotado de sistema de abastecimento d'água e sistema de defesa contra incêndio, independentes. As instalações elêtricas existentes são precaríssimas e sô por fortuna não aconteceu um sinistro de grandes proporções. Assim sendo, desejamos indicar algumas medidas que entendemos serem necessárias para se conseguir a conservação e a modernização do monumento e, por isso, vamos relacioná-las, indicando cada um dos espaços com uma letra, cuja convenção está assinalada em planta baixa do projeto:

(A) Este espaço encontra-se, atualmente, muito modificado em relação à sua forma primitiva. As tres colunas cilíndricas, em concreto armado, exibindo capitéis jônicos, devem ter substituído os antigos arcos mestres, que dividiam a sala em duas naves, à semelhança da sala "I" sob o Plenário da Câmara; esta solução deixa entrever uma modificação que deve datar das tres primeiras décadas deste século. Os capitéis jônicos foram feitos em estuque arrematando as colunas que, em outros tempos, faziam unidade com o invólucro que Caminhoa colocou no edifício. A trama estrutural sobre estas colunas é feita, também, em concreto armado estucado exteriormente (fot.) para representar arquitraves jônicas com as suas molduras em balanceado sucessivo. Foram fechadas duas das janelas que dão para o exterior.

Se Vilhena, na sua Carta I, descreveu com exatidão as funções deste edifício no século XVIII, a área em questão, foi ocupada em outros tempos por instalações carcerárias:

No Lado Sul está outra sala onde vão dar audiência os tres Juizes-de-fora, do Civil, Crime e Orfãos, como também os Almotacés; fica mais a morada do carcereiro, sala livre, "dez segredos" (solitárias) e mais prisões e por baixo as fortes enxovias mandadas reformar, ou melhor fazer de novo, no ano de 1796, pelo nosso venerável Governador e Capitão General o Ilustríssimo e Excelentíssimo D. Fernando José de Portugal.

Todos estes cubículos e celas devem ter sido destruídos após a transferência das prisões para o Forte do Barbalho.

O texto de Vilhena admite, entretanto, a interpretação da existência de um sub-solo, abaixo do atual

nível do térreo e as sondagens, que nos foram possíveis fazer, apontaram vestígios que confir ma m esta hipótese (fot). Atualmente, uma es pe ss a laje de impermeabilização, em concreto, for ne ce base para o piso, miscelânea de tacos e ladrilhos hidráulicos que devem ser, obviamente, substituídos.

Resumindo as nossas recomendações de intervenção, relacionamos de modo geral:

- Substituição de todo o revestimento das paredes por massa única. O edifício após descarnado poderá nos dar indicações para a leitura das modificações sobre o seu organismo.
- Substituição dos pisos existentes por lajotas de arenito regulares (serradas), semelhantes às do piso da colunata da entrada.
- Execução de duas esquadrias no mesmo modelo das existentes, para vedar os vãos que foram emparedados e serão abertos.
- Vedação parcial, em vidro temperado, de três dos vãos de acesso, para permitir o aproveitamento máximo da sala com os organismos de apoio da Câmara.

(B) Esta sala esteve praticamente interligada, como um anexo, à sala "A". Encontramos na parede da fachada, que dá para a rua da Ajuda, penetrando também um pouco no salão "A", uma du pla pa re de com espaço vazio de, aproximadamente, 40cms, cuja finalidade não foi possível, até o momento, identificar. (fot).

Por ocasião das sondagens preliminares foi en con tra da uma arcada emparedada que já foi re

integrada aos espaços internos com efeito bastante positivo.

—Recomenda-se:

- Adotar as mesmas medidas previstas para "A".
- Demolir a parede de blocos de seis furos, que foi levantada entre "A" e "B".
- Abrir uma passagem para a ala Leste, através da qual se terá acesso interno à ala Norte. Com este procedimento poderemos, talvez, encontrar a resposta à desmesurada largura da parede que isola o cômodo "B" do "E". Pode ser que seja o mesmo caso de uma parede do andar superior, que tem uma pequena escada de acesso no seu interior.

(C)

Este espaço é praticamente uma continuidade da sala "A". Em uma de suas paredes aparece uma lápide com inscrição seiscentista, dizendo:

-As agoas desta Cisterna não se impede a nenhũ prezo q̃ a quezer tomar para tudo.

Segundo o Professor Affonso Ruy, ela foi encontrada na administração do Prefeito Elísio Lisboa, sob a camada de argamassa em outra parte do edifício. A condição de cisterna implica na existência de um "impluvium" para captação das águas de chuva e a sua localização deveria ter sido no pátio interno.

Recomenda-se:

- Mesmos procedimentos de "A" e "B".

(D)

A dimensão apropriada deste ambiente, com uma

correspondência no andar superior e a posição e equilibrada em relação às alas Norte e Sul, demonstram a vocação deste espaço para a localização da bateria de sanitários, necessária para o conforto e modernização das instalações. A diferença de nível existente para a Rua da Ajuda, facilita o escoamento dos esgotos e a sua ligação ao sistema externo de escoamento.

Recomenda-se:

- Fazer piso de lajotas cerâmicas vitrificadas.
- Abrir passagem interna para o cômodo seguinte dando continuidade à circulação.
- Refazer revestimento das paredes.

(E) Estes espaços projetados são oriundos, realmente, de um só cômodo que tem uma cota de piso muito superior à rua da Ajuda. Por este motivo resolvemos propor o esvaziamento do aterro do seu piso para a localização de sub-estação de energia elétrica do prédio (vide projeto elétrico). Além das condições adequadas para a sub-estação, a escavação poderá nos dar indicações sobre as antigas estruturas que ocupavam o local. A criação de um novo sistema elétrico é inadiável, pelas condições precárias em que se encontra o atual, ameaçando a preservação de um bem cultural importantíssimo e a integridade física dos seus usuários.

O espaço "E" e seu "mezanino" será o local de permanência e repouso dos vigilantes, sendo que, em "F", poderá ser localizada a cantina e em "G" o gabinete médico, solicitado e previsto no programa apresentado. Neste conjunto também está sendo previsto, em posição equilibrada para as

duas alas, uma escada de apoio para circulação interna, executada em estrutura metálica e pisos de pranchões de madeira, patenteando a sua feitura atual.

Recomenda-se:

- Renovação do reboco de revestimento da parede
- Revestimento de azulejos brancos nas paredes que assim o exigirem.
- Demolir e remover piso para colocar lajotas de cerâmica vitrificada.
- Colocar piso de madeira no espaço "E" para o alçapão da sub-estação.

(H) Está previsto neste cômputo a remoção das paredes que subdividem a área. Ele apresenta grande similitude de concepção com o designado pela letra "C" e, certamente, deve guardar as mesmas correlações com os grandes salões que estão vizinhos. Pressupõe-se que existiam arcadas de interligação entre os dois ambientes, como entre "C" e "A", mas só uma prospecção poderia elucidar esta dúvida. Se existirem as arcadas emparelhadas, conviria que fosse promovida a sua desobstrução.

Recomenda-se:

- Mesmo procedimento adotado para "A", "B" e "C".

(I) Esta grande sala, que se assemelha bastante ao espaço "A" foi, provavelmente, o núcleo primitivo da construção que perdurou, até mesmo, após a Invasão Holandesa de 1624 quando foi muito

injuriado pelos batavos) e mesmo após a primeira reforma de 1634. Provavelmente não passava de simples sobrado. O texto da primeira das Cartas Soteropolitanas, de Vilhena, nos indica que este nível da ala Norte abrigou a prisão para mulheres e o açougue:

No lado Norte fica a soberba ala do Senado, a que por baixo corresponde a cadeia para mulheres e os açougues.

Embora não se encontre, de maneira clara, os vestígios das instalações carcerárias (que poderiam também ser no sub-solo) é lícito afirmar que esta parte do edifício conserva as características mais antigas, tanto pelas arcadas que sustentam a Sala do Plenário, que não foram substituídas como em "A", como também, pelo próprio caráter da Sala do Plenário, com seu forro em gamela, e travessão de tirantes de ferro de parede a parede.

- (J) As colunatas da fachada principal sofreram intervenção quando foi restaurado o exterior do edifício e, assim sendo, convém partir do pressuposto que elas não devem sofrer intervenção, a não ser repintura. Só o pátio interno deverá ter o seu piso parcialmente removido e recolocado para a passagem dos dutos e execução de reservatório para o sistema de defesa contra incêndio, que é imprescindível.

P A V I M E N T O S U P E R I O R

- (K) Espaço resultante da construção da escadaria interna muito adequado para a casa de bombas.

Recomenda-se:

- Rebaixamento do piso até o nível superior do reservatório, para facilitar a tomada de água das bombas.

(L) O pátio interno, em outras épocas; teve um pavimento de seixos rolados, oriundo, provavelmente, da reforma de 1794, cujo desenho perdeu-se no tempo. A restauração de 1969 executou um revestimento de lajes de arenito que deve ser conservado.

Recomenda-se:

- Remoção e recolocação do piso somente nos locais de passagem dos dutos ou criação de tanques subterrâneos.

(M) Este salão, que fica sobre o espaço "A", do primeiro pavimento, deve receber as divisórias necessárias para abrigar os Senhores Vereadores e respectivos "staffs" de apoio. Em outros tempos, fez parte do conjunto de instalações e abrigavam o judiciário da cidade.

Recomenda-se:

- Restauração e consolidamento da parede de estuque que separa do salão nobre.
- Revisão de todo piso de madeira e respectiva estrutura.
- Execução de novo forro com tábuas das mesmas dimensões das existentes, aproveitando as que estiverem em boas condições.
- Demolição do reboco existente e aplicação de

novo revestimento de massa.

(N) O salão nobre, onde se encontra o quadro de Presciliano Silva (1930) figurando a entrada das tropas libertadoras de Labatut, deve ser conservado na sua função tradicional. As intervenções deverão ser reduzidas.

Recomenda-se:

- Revisão e restauração da estrutura de madeira do piso, cujo estado é difícil de se prever com o carpete que lhe reveste.
- Revisão do forro e da sua estrutura.
- Vedação com vidros temperados das janelas rasgadas para instalação de ar condicionado, cuja mini-central para servir os cômodos "Q,R,S e N" deverá ser instalada no primeiro andar da torre.

(O) Para estes espaços devem se adotar as mesmas medidas referentes a renovação do reboco e revisão do piso e do forro.

(Q) A direita e a esquerda da torre estão os espaços que abrigarão a presidência e o seu apoio. Mesmo sendo um local de orientação desfavorável, especialmente à tarde, quando recebe o sol poente, ocupa uma posição de hierarquia no plano nobre do Paço e uma situação estratégica entre as salas do Plenário e da recepção. Para corrigir o inconveniente da orientação é mister que sejam climatizados estes ambientes juntamente com o salão nobre. Um volume maior de ar condicionado extrapolaria a capacidade do sistema de mini-central

e seria necessário a instalação de uma central de capacidade maior, com torre de refrigeração, de difícil harmonização e custo muito mais alto. A aeração nas outras partes do edifício pode ser natural pelas boas condições de orientação.

Recomenda-se:

- Revisão e restauração do piso e do forro, inclusive das suas estruturas.
- Colocação de vidro temperado nas janelas rasgadas para permitir a climatização.
- Abertura da ligação entre os espaços "Q" e "S" através do primeiro andar da torre designado "R".

(R) Primeiro andar da Torre que foi edificada no fim do século XVII.

Recomenda-se:

- Desobstruir a passagem, interligando os cômodos vizinhos.
- Instalação de sanitários para a presidência e seu apoio.

(T) Correspondente ao andar térreo à sala "D". Por motivos técnicos e de funcionamento, foi adotada a mesma função do seu equivalente, isto é: sanitários.

Recomenda-se:

- Colocar piso de concreto com forro falso na parte inferior, cobrindo as tubulações.
- Revestir de ajulejos brancos até a altura das portas.

- U O espaço se encontra, atualmente, muito fracionado por divisórias assim como tem o seu forro rebaixado.

Recomenda-se:

- Liberação do espaço pela retirada das divisórias.
- Recuperação do piso.
- Recuperação do forro.
- Demolição e substituição do reboco.

- V Deve continuar funcionando como ante-sala do Plenário da Câmara.

Recomenda-se:

- Restauração do piso.
- Restauração do forro que apresenta como o do Plenário um forro em gamela.
- Fazer uma análise estratigráfica da pintura do forro para detectar eventuais pinturas.

- X A sala do Plenário sofreu muitas repinturas nas suas paredes e forro do tipo gamela, mas ainda apresenta muito do seu caráter antigo.

Recomenda-se:

- Revisão cuidadosa do forro e do piso, com retirada do tapete que cobre o taboado.
- Verificação das condições de estabilidade da estrutura de madeira, do piso e do forro, especialmente porque o local é de grande afluxo de público.

- Restauração de toda a pintura interna por especialistas qualificados.
- Limpesa e conservação dos quadros a óleo que estão afixados às paredes.

(Z)

Este espaço será criado para instalação da sub-estação de energia elétrica. Os dois óculos, que devem ser abertos, por imposição da própria COELBA para ventilação na área dos transformadores, não afetará a fachada extermente, pois estará a nível do embasamento, onde já existem outros.

Recomenda-se:

- Ter todo cuidado na escavação do aterro para evitar a destruição de vestígio das antigas instalações.

ESPECIFICAÇÕES SUMÁRIAS DOS TRABALHOS
DO PAÇO MUNICIPAL

A B C

- 1.00 - DEMOLIÇÃO
 - 1.1 - Reboco
 - 1.2 - Piso
- 2.00 - PAVIMENTAÇÃO
 - 2.1 - Fornecimento e assentamento de arenito serrado
- 3.00 - REVESTIMENTO DAS PAREDES
 - 3.1 - Chapisco
 - 3.2 - Reboco de massa única
- 4.00 - PINTURA
 - 4.1 - Parede - Conservado branco, em duas demãos.
 - 4.2 - Esquadria - Tinta à óleo, em duas demãos - cor verde escura, semelhante à existente.
 - 4.3 - Forro - Tinta à óleo, em duas demãos - tonalidade gelo.
- 5.00 - ESQUADRIA
 - 5.1 - Fornecimento e assentamento de 02 esquadrias no mesmo tipo das outras.
 - 5.2 - Restaurar as esquadrias deterioradas
- 6.00 - FORRO
 - 6.1 - Restauração do forro existente, com madeira semelhante à antiga - Conservar as madeiras boas.

D

- 1.00 - DEMOLIÇÃO
 - 1.1 - Reboco

- 1.2 - Piso
- 1.3 - Forro existente
- 1.4 - Escada de concreto
- 2.00 - PAVIMENTAÇÃO
 - 2.1 - Fornecimento e assentamento de cerâmica (lajota) vitrificada de 30 X 30cm com juntas de 15mm.
 - 2.2 - Rodapé de cimento despolado, faixa com 10cm de altura.
- 3.00 - REVESTIMENTO DAS PAREDES
 - 3.1 - Fornecimento e assentamento de azulejo branco de (0,15 X 0,15m) de 1ª, com juntas à prumo ou amarra das até uma altura de 2,10m.
 - 3.2 - Chapisco e reboco na porção superior à faixa azulejada.
- 4.00 - PINTURA
 - 4.1 - Pintura em conservado branco, em duas demãos, na porção superior à faixa azulejada.
- 5.00 - ESQUADRIAS
 - 5.1 - Portas em madeira de lei, com tábuas macho e fêmea pintadas de verde.
 - 5.2 - Ferragens cromadas "La Fonte" ou similar.
- 6.00 - FORRO
 - 6.1 - Rebaixados em madeira, com tábuas macho e fêmea, 20 cm de largura, lixadas e enceradas.
- 7.00 - BOXES
 - 7.1 - Divisórias até 2,14m, com enchimento de vermiculita, revestidas em placas melamínicas foscas.
- 8.00 - APARELHOS E METAIS SANITÁRIOS
 - 8.1 - Porta-papel de louça branca de 15 X 15cm.
 - 8.2 - Bacia de louça branca, de boa qualidade.
 - 8.3 - Descarga - válvula Hydra.
 - 8.4 - Bancadas de aço inox, com cubas de louça branca.
 - 8.5 - Metais cromados de 1ª.
- 9.00 - TRELIÇADO
 - 9.1 - Em madeira, para exaustão dos sanitários, segundo detalhe.

E

- 1.00 - DEMOLIÇÃO
 - 1.1 - Reboco
 - 1.2 - Piso
 - 1.3 - "Mezanino"
 - 1.4 - Forro falso
- 2.00 - PAVIMENTAÇÃO
 - 2.1 - Madeira
 - 2.2 - Rodapé em madeira, com 10cm de largura.
 - 2.3 - "Mezanino" com piso de madeira assentada em estrutura metálica, segundo detalhe.
- 3.00 - REVESTIMENTO DAS PAREDES
 - 3.1 - Chapisco
 - 3.2 - Reboco
- 4.00 - PINTURA
 - 4.1 - Parede - Conservado branco, em duas demãos.
 - 4.2 - Esquadria - Tinta à óleo, em duas demãos, cor verde escuro.
 - 4.3 - Forro - Tinta à óleo, em duas demãos, cor gelo.
- 5.00 - ESQUADRIA
 - 5.1 - Todas em madeira de lei, tábuas em macho e fêmea, pintadas em cor verde.
 - 5.2 - Ferragens cromadas "La Fonte" ou similar.
- 6.00 - FORRO
 - 6.1 - Restauração.

F

- 1.00 - DEMOLIÇÃO
 - 1.1 - Reboco
 - 1.2 - Piso
 - 1.3 - "Mezanino"
- 2.00 - PAVIMENTAÇÃO
 - 2.1 - Fornecimento e assentamento de cerâmica (lajota) vitrificada de 30 X 30cm, intervalos de 15mm.
 - 2.2 - Rodapé de cimento despolado com 10cm de altura

- 3.00 - REVESTIMENTO DAS PAREDES
 - 3.1 - Fornecimento e assentamento de azulejo branco de (0,15 X 0,15m) de 1ª, na faixa superior à bancada até a cota de 1,05m de altura.
 - 3.2 - Chapisco e reboco nas outras partes.
- 4.00 - PINTURA
 - 4.1 - Parede em conservado branco, duas demãos nas paredes que não têm azulejos.
 - 4.2 - Esquadria - Tinta à óleo, em duas demãos.
 - 4.3 - Forro - Tinta à óleo, em duas demãos.
- 5.00 - ESQUADRIAS
 - 5.1 - Restauração das esquadrias.
- 6.00 - FORRO
 - 6.1 - Restauração do forro existente.
- 7.00 - COIFA
 - 7.1 - Dutos para exaustão do fogão
- 8.00 - BALCÃO DE MADEIRA
 - 8.1 - Tampo forrado em aço inox.
- 9.00 - BANCADA
 - 9.1 - Em aço inox, cuba dupla.
- 10.00 - METAIS
 - 10.1 - Cromados de 1ª

G

- 1.00 - DEMOLIÇÃO
 - 1.1 - Reboco
 - 1.2 - Piso
 - 1.3 - "Mezanino"
 - 1.4 - Forro Falso
- 2.00 - PAVIMENTAÇÃO
 - 2.1 - Fornecimento e assentamento de cerâmica (lajota) vitrificada de 30 X 30cm, juntas de 15mm.
 - 2.2 - Radapê - de cimento desempolado, faixa com 10cm de altura

- 3.00 - REESTIMENTO DE PAREDE
 - 3.1 - Chapisco
 - 3.2 - Reboco
- 4.00 - PINTURA
 - 4.1 - Parede - Conservado branco, em duas demãos.
 - 4.2 - Esquadria - Tinta à óleo, em duas demãos, cor verde escuro.
 - 4.3 - Forro - Tinta à óleo, em duas demãos, cor gelo.
- 5.00 - ESQUADRIA
 - 5.1 - Restauração das esquadrias
- 6.00 - FORRO
 - 6.1 - Restauração do forro existente, aproveitando ao máximo o antigo material.

H, I

- 1.00 - DEMOLIÇÃO
 - 1.1 - Reboco
 - 1.2 - Piso de mármore romano.
 - 1.3 - "Mezanino"
 - 1.4 - Forro falso
- 2.00 - PAVIMENTAÇÃO
 - 2.1 - Fornecimento e assentamento de arenito serrado.
- 3.00 - REVESTIMENTO
 - 3.1 - Chapisco
 - 3.2 - Reboco
- 4.00 - PINTURA
 - 4.1 - Parede - conservado branco, em duas demãos.
 - 4.2 - Esquadria - Tinta à óleo, em duas demãos, cor verde escuro.
 - 4.3 - Forro - Tinta à óleo, em duas demãos, cor gelo.
- 5.00 - ESQUADRIA
 - 5.1 - Restauração das esquadrias deterioradas.
- 6.00 - FORRO
 - 6.1 - Restauração do forro existente

J

- 1.00 - RESTAURAR
- 1.1 - Paredes
- 2.00 - LIMPEÇA
- 2.1 - Colunas - Usar água e sabão.
- 2.2 - Piso, ídem.
- 3.00 - PINTURA
- 3.1 - Paredes
- 4.00 - RETOCAR
- 4.1 - Paredes

K

- 1.00 - DEMOLIÇÃO
- 1.1 - Reboco
- 1.2 - Piso - Rebaixá-lo ao nível superior do reservatório.
- 1.3 - Alvenaria
- 2.00 - PAVIMENTAÇÃO
- 2.1 - Piso cimentado
- 3.00 - REVESTIMENTO DA PAREDE
- 3.1 - Chapisco
- 3.2 - Reboco
- 4.00 - PINTURA
- 4.1 - Paredes em conservado branco, com duas demãos.
- 5.00 - ESQUADRIA
- 5.1 - Porta com armação de ferro e tela para ventilação.

K₁

- 1.00 - DEMOLIÇÃO

- 1.1 - Azulejos (paredes)
- 1.2 - Piso
- 2.00 - REVESTIMENTO
- 2.1 - Chapisco
- 2.2 - Reboco
- 3.00 - PAVIMENTAÇÃO
- 3.1 - Piso cimentado

L

- 1.00 - DEMOLIÇÃO
- 1.1 - Do piso para passagem dos dutos
- PAVIMENTAÇÃO
- 2.1 - Recolocação do piso com o mesmo material, substituindo as avariadas.

M, O, P, V

- 1.00 - DEMOLIÇÃO
- 1.1 - Reboco
- 2.00 - REVESTIMENTO DA PAREDE
- 2.1 - Chapisco
- 2.2 - Reboco
- 3.00 - PINTURA
- 3.1 - Parede - Conservado branco, em duas demãos.
- 3.2 - Esquadria - Tinta à óleo, em duas demãos.
- 3.3 - Forro - Tinta à óleo, em duas demãos.
- 4.00 - RESTAURAÇÃO
- 4.1 - Piso
- 4.2 - Esquadria
- 4.3 - Forro
- 4.4 - Uma parede de estuque

P₁

- 1.00 - DEMOLIÇÃO

- 1.1 - Reboco
- 2.00 - PAVIMENTAÇÃO
- 2.1 - Taboado (Fazer sondagem do sistema estrutural)
- 3.00 - REVESTIMENTO DA PAREDE
- 3.1 - Chapisco
- 3.2 - Reboco
- 4.00 - PINTURA
- 4.1 - Parede em conservado branco, em duas demãos.
- 5.00 - FORRO
- 5.1 - De madeira, com encaixe cobrir e receber.
- 6.00 - REFRIGERAÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO
- 6.1 - Renovação de ar nos arquivos.

N

- 1.00 - RESTAURAÇÃO
- 1.1 - Piso
- 1.2 - Parede
- 1.3 - Esquadria
- 1.4 - Forro
- 1.5 - Pintura existente
- 2.00 - INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO

Q, S

- 1.00 - DEMOLIÇÃO
- 1.1 - Reboco
- 1.2 - Tirar o tapete
- 2.00 - REVESTIMENTO DA PAREDE
- 2.1 - Chapisco
- 2.2 - Reboco

- 3.00 - PINTURA
- 3.1 - Parede - Conservado em branco, em duas demãos.
- 3.2 - Esquadria - Tinta à óleo, em duas demãos.
- 3.3 - Forro - Tinta à óleo, em duas demãos.

4.00 - RESTAURAÇÃO

- 4.1 - Piso
- 4.2 - Esquadria
- 4.3 - Forro

5.00 - INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO

R

1.00 - DEMOLIÇÃO

- 1.1 - Reboco
- 1.2 - Piso

2.00 - PAVIMENTAÇÃO

- 2.1 - Fornecimento e assentamento de cerâmica (lajota) vitrificada de 30 X 30cm, com juntas de 15mm.
- 2.2 - Rodapé de cimento despolado, faixa com 10cm de altura.

3.00 - REVESTIMENTO DA PAREDE

- 3.1 - Fornecimento e assentamento de azulejo branco de (0,15 X 0,15m) de 1ª, com juntas à prumo ou amarração nas paredes dos boxes até uma altura de 2,10m.
- 3.2 - Chapisco e reboco no resto das paredes.

4.00 - PINTURA

- 4.1 - Parede - Conservado em branco, em duas demãos nas paredes que não forem azulejadas.
- 4.2 - Esquadria - Tinta à óleo, em duas demãos.
- 4.3 - Forro - Tinta à óleo, em duas demãos.

5.00 - ESQUADRIA

- 5.1 - Restauração das esquadrias
- 5.2 - Vidro blindex

6.00 - BOXES

Divisórias até 2,14m, enchimento com vermiculita, revestidas em placas melamínicas foscas.

7.00 - APARELHOS SANITÁRIOS

- 7.1 - Porta papel de louça branca 15 X 15cm
- 7.2 - Bacia de louça branca, de boa qualidade.
- 7.3 - Descarga, válvula Hydra.

T

1.00 - DEMOLIÇÃO

- 1.1 - Piso
- 1.2 - Reboco
- 1.3 - Forro

2.00 - LAJE

- 2.1 - Laje premoldada.

3.00 - PAVIMENTAÇÃO

- 3.1 - Fornecimento e assentamento de cerâmica (lajota) vitrificada de 30 X 30cm, com juntas de 15mm.
- 3.2 - Rodapê de cimento desempolado, com 10cm de altura.

4.00 - REVESTIMENTO DA PAREDE

- 4.1 - Fornecimento e assentamento de azulejo branco de (0,15 X 0,15m)
- 4.2 - Chapisco e reboco na porção superior à azulejada.

5.00 - PINTURA

- 5.1 - Paredes - Conservado branco, em duas demãos, na porção superior à faixa azulejada.
- 5.2 - Esquadrias - Tinta à óleo, em duas demãos.

6.00 - ESQUADRIA

- 6.1 - Portas em madeira de lei, com tábuas macho-fêmea.
- 6.2 - Ferragens cromadas "La Fonte" ou similar.

7.00 - FORRO

- 7.1 - Restauração

8.00 - BOXES

- 8.1 - Divisórias até 2,14m, enchimento com vermiculita, revestidas em placas melamínicas foscas.

9.00 -- APARELHOS E METAIS SANITÁRIOS

- 9.1 - Porta papel de louça branca 15 X 15cm
- 9.2 - Bacia de louça branca, de boa qualidade.
- 9.3 - Descarga, válvula Hydra.
- 9.4 - Bancadas de aço inox, cubas de louça branca
- 9.5 - Metais cromados de 1^a.

- TRELIÇADO

- 10.1 - Em madeira, para exaustão dos sanitários, segundo detalhe.

T₁

1.00 - BANCADA

- 1.1 - Em aço inox, cuba simples

- METAIS

- 1.2 - Cromados de 1^a.

U

1.00 - DEMOLIÇÃO

- 1.1 - Reboco
- 1.2 - Forro falso
- 1.3 - "Mezanino"
- 1.4 - Divisórias
- 1.5 - Escada de madeira

2.00 - REVESTIMENTO DA PAREDE

- 2.1 - Chapisco
- 2.2 - Reboco

3.00 - PINTURA

- 3.1 - Paredes - Conservado branco, em duas demãos.
- 3.2 - Esquadrias - Tinta à óleo, em duas demãos, cor ver de escuro.
- 3.3 - Forro - Tinta à óleo, em duas demãos, cor gelo.

4.00 - RESTAURAÇÃO

- 4.1 - Piso
- 4.2 - Esquadrias
- 4.3 - Forro

X

- 1.00 - RETIRAR
- 1.1 - Tapete
- 2.00 - RESTAURAR
- 2.1 - Piso
- 2.2 - Paredes
- 2.3 - Esquadrias
- 2.4 - Forro
- 2.5 - Quadros

Z

- 1.00 - ESCAVAÇÃO E RETIRADA DO ATERRO
- 2.00 - LAJE PREMOLDADA
- 3.00 - ABERTURA DE ÓCULOS PARA VENTILAÇÃO
- 4.00 - TELA PARA FECHAR OS ÓCULOS
- 5.00 - PISO CIMENTADO
- 6.00 - GRADE PARA EXAUSTÃO DA SUB-ESTAÇÃO
- 7.00 - SOCALQUE DA ALVENARIA h= 2m

OBSERVAÇÕES:

De acordo com o projeto em anexo, temos:

1. Demolição
2. Construção de alvenaria
3. Painéis fixos de vidro temperado, com 1,80m de altura, no pavimento térreo.
4. Painéis móveis de abrir, com duas folhas de 155-210 e painéis fixos de 155/85, no pavimento superior.
 - 4.1 - Portas de vidro temperado, com duas folhas de abrir, para presidência, apoio à presidência e salão nobre, respectivamente com:
 - 153 X 2,95
 - 107 X 2,40
 - 114 X 2,40

5. Escada executada em estrutura metálica e pisos de pranchões de madeira.

6. Pontos de iluminação

6.1 - De teto com conjunto de 04 globos de vidro transparente lisos, pingentes de forma esférica, lâmpadas mixtas com capacidade conforme estabelece o projeto elétrico.

6.2 - Apliques com globos individuais de vidro transparente lisos, de forma esférica, lâmpadas mixtas de 160W.

6.3 - Sanitários - Com globos individuais de vidro transparente, pingentes de forma esférica, lâmpadas de 100W.

7. Prever verba para iluminação externa da fachada.

FACHADAS

1. Limpesa: Do revestimento de durite e da cantaria

2. Retoques do reboco.

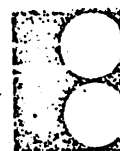
3. Pintura das paredes: Conservado branco

4. Pintura do gradil

COBERTURA

1. Revisão das telhas (substituição de 10%)

2. Revisão do madeirame



ENISA

Salvador, 11 de dezembro de 1979

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR

N E S T A

REF.: CE-242/79

ASS.: Envio de Originais.

Prezados Senhores,

Estamos enviando as Vias Originais e as Relações de Materiais dos projetos elétricos, telefônicos e Hidro-Sanitárias do Paço Municipal.

Atenciosamente

Albuquerque
ENISA-ENGENHARIA DE INSTALAÇÕES LTDA.

ENISA — ENGENHARIA DE INSTALAÇÕES LTDA.

Ladeira do Prata n.º 10 — Tel.: 243-3811 — Salvador - Bahia

Rua Lagarto n.º 898 — Tel.: 223-3199 — Aracaju - Sergipe

Rua João Pessoa n.º 180 — Tel.: 223-8981 — Maceió - Alagoas

Rua Zuleidina n.º 121 — Itabuna - Bahia

Data 07 / 12. / 1979

ORÇAMENTO N.º

Obr. PAÇO MUNICIPAL DE SALVADOR Local

Proprietário PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
<u>SUB-ESTAÇÃO</u>					
01	Mufla monofásica de 15 (4 interna e 4 externa)	PÇ	08		
02	Cabo Sintenax 15 KV nº 1/0 AWG (ES TIMATIVA)	M	100		
03	Cabo Sintenax 1 KV nº 400 MCM	M	18		
04	Cabo Pirastic nº 250 MCM	M	06		
05	Cabo de cobre nú nº 1/0 AWG	M	40		
06	Cabo de cobre nú 2 AWG	M	60		
07	Fio de cobre nú nº 1/0 AWG	M	15		
08	Transformador 3Ø 112.5 KVA-11.4KV 220./127V	PÇ	01		
09	Chave de comando em grupo 15KV 400A com punho	PÇ	01		
10	Isolador de pedestal de 15 KV	PÇ	06		
11	Haste de terra c/conector	PÇ	06		
12	Conector tipo "T" para cabo nº 1/0 AWG	PÇ	03		
13	Conector tipo SPILT-BOLT p/Cabo nº 1/0 AWG	PÇ	12		
14	Conector tipo SPILT-BOLT p/cabo nº 2 AWG	PÇ	08		
15	Cantoneira galvanizada	M	04		
16	Terminal de pressão p/cabo nº 1/0 AWG.	PÇ	06		
17	Terminal de pressão p/cabo nº 400 MCM	PÇ	09		
18	Terminal de pressão p/cabo nº 350 MCM	PÇ	01		
19	Tubo galvanizado de 4"	M	06		
20	Calha de madeira	PÇ	02		
21	Arame de aço p/arnação	KG	01		
22	Tela removível	M2	05		
23	Placa c/aterramento dos isoladores	PÇ	02		
TOTAL A TRANSPORTAR					

Folha N.º 02

Data 07 / 12 / 19 79

ORÇAMENTO N.º

Obra PAÇO MUNICIPAL DE SALVADOR Local

Proprietário PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR.

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
24	Globo leitoso tipo DROPS	PÇ	02		
25	Tubo de ferro de Ø 4"	M	06		
26	Curva de ferro de Ø 4"	PÇ	02		
27	luva de ferro de Ø 4"	PÇ	04		
28	Bucha e arruela de Ø 4"	PÇ	01		
TOTAL A TRANSPORTAR					

ORÇAMENTO N.º

Obra PAÇO MUNICIPAL DE SALVADOR Local

Proprietário PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR.

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
01	Caixa de ferro 4 X 2"	PÇ	104		
02	Caixa de ferro 3 X 3"	PÇ	25		
03	Caixa de ferro 4 X 4"	PÇ	30		
04	Caixa de ferro F.M.	PÇ	85		
05	Tampa de redução 4 X 2"	PÇ	29		
06	Eletroduto 1/2" PVC ponta e bolsa	VR	300		
07	Eletroduto 3/4" PVC ponta e bolsa	VR	160		
08	Eletroduto 1" PVC ponta e bolsa	VR	10		
09	Eletroduto 1.1/2" PVC ponta e bolsa	VR	60		
10	Eletroduto Ø 3" PVC esgoto	VR	05		
11	Fio Pirastic nº 14	M	2.700		
12	Fio Pirastic nº 10	M	250		
13	Cabo Pirastic nº 08	M	100		
14	Cabo Pirastic nº 02	M	700		
15	Quadro p/32 disj.+1NOF.geral+Barr de 100A	PÇ	01		
16	Quadro p/16 disj.+1NOF.geral 30A+Barr 50A	PÇ	01		
17	Quadro p/48 disj.+1NOF.geral 90A+Barr.100A	PÇ	01		
18	Quadro p/24 disj.+2NOF.geral 100A	PÇ	01		
19	Quadro p/32 disj.+1NOF.geral de 70 A+Barramento.	PÇ	01		
20	Quadro p/26 disj.+1NOF.geral de 90A	PÇ	01		
21	Quadro geral p/7 disj.NO+1NOF.geral de 400A	PÇ	01		
22	Quadro p/1 med.trifásico+TC	PÇ	01		
23	Tomada da PIAL	PÇ	86		
24	Interruptor 1 TECLA da PIAL	PÇ	09		
25	Interruptor 2 TECLA da PIAL	PÇ	01		
26	Placa cega de 4 X 4" PIAL	PÇ	01		
27	Placa c/furo 16mm	PÇ	29		
28	Disjuntor quick-lag de 15A-GE ou SIMILAR.	PÇ	173		
TOTAL A TRANSPORTAR					

Data 07 / 12 / 19 79

ORÇAMENTO N.º

Obra PAÇO MUNICIPAL DE SALVADOR Local

Proprietário PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
29	Disjuntor quick-lag de 20A -GE ou SIMILAR	PÇ	01		
30	Disjuntor de 400A NOFUSE 50KA GE	PÇ	01		
31	Disjuntor de 30A NOFUSE-GE	PÇ	03		
32	Disjuntor de 70A NOFUSE-GE	PÇ	04		
33	Disjuntor de 90A NOFUSE-GE	PÇ	06		
34	Terminal para cabo nº 8	PÇ	18		
35	Terminal para cabo nº 2	PÇ	90		
36	Caixa de passagem 60X30X12	PÇ	01		
37	Caixa de passagem 30X30X12	PÇ	01		
38	Caixa de passagem 40X30X12	PÇ	01		
39	Distribuidor geral nº2 Tel 40X40X12	PÇ	01		
40	Caixa de distribuição nº 2 Tel. 80X 80X15	PÇ	01		
41	Caixa de passagem nº 1-10X10X15	PÇ	02		
42	Caixa de passagem nº2-40X40X12	PÇ	01		
43	Tomada de Piso R-35/T da Peterco ou SIMILAR	PÇ	09		
44	Caixa de passagem nº 1A-20X20X10	PÇ	01		
45	Tomada de Piso R-35/210 Peterco ou SIMILAR	PÇ	54		
46	Braçadeira tipo "U" Ø 1/2 c/parafuso	PÇ	400		
TOTAL A TRANSPORTAR					

Data 10 / 12 / 1979

ORÇAMENTO N.º

Obra PAÇO MUNICIPAL DE SALVADOR. Local

Proprietário PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR.

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
<u>INCÊNDIO-REDE</u>					
01	Tubo aço carbono SCH40 4"	M	12,0		
02	Idem de 3"	M	42,0		
03	Idem de 2.1/2"	M	78,0		
04	Cotovelo 90º TUPY A.P. 3001b de 4"	PÇ	01		
05	Idem de 3"	PÇ	02		
06	Idem de 2.1/2"	PÇ	14		
07	Cotovelo 45º TUPY AP 3"	PÇ	02		
08	Idem de 2.1/2"	PÇ	01		
09	Tê 90º TUPY AP 4"X3"	PÇ	01		
10	Tê 90º TUPY AP 3"	PÇ	01		
11	Idem de 3"X2.1/2"	PÇ	02		
12	Idem de 2.1/2"	PÇ	03		
13	Niple 90º TUPY AP 3"	PÇ	01		
14	Idem de 2.1/2"	PÇ	03		
15	União de assento TUPY AP 2.1/2"		07		
16	Luva TUPY AP 3"	PÇ	01		
17	Idem de 2.1/2"	PÇ	04		
18	Hidrante composto de: caixa 60X90X18 c/2 lances mangueira 1.1/2X15m, esguincho com jato regulável (sólido E neblina) e acessórios	PÇ	07		
19	Hidrante de passeio completo	PÇ	01		
20	Flange aço carbono SCH 40 1501b 4"	PÇ	01		
21	Extintor CØ2 6 KG	PÇ	14		
TOTAL A TRANSPORTAR					

Folha N.º 01

Data 10 / 12 / 19 79

ORÇAMENTO N.º

Obra PAÇO MUNICIPAL DE SALVADOR

Local

Proprietário PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR:

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
	<u>Á G U A F R I A</u>				
01	Tubo PVC rosq. de 2.1/2"	M	18,0		
02	Idem de 2"	M	54,0		
03	Idem de 1.1/2"	M	36,0		
04	Idem de 1"	M	114,0		
05	Idem de 3/4"	M	48,0		
06	Idem de 1/2"	M	8,0		
07	Tubo galvanizado de 1.1/4"	M	6,0		
08	Idem de 1"	M	6,0		
09	Cotovelo 90º galv. de 2.1/2"	PÇ	03		
10	Idem de 2"	PÇ	10		
11	Idem de 1.1/2"	PÇ	05		
12	Idem de 1.1/4"	PÇ	03		
13	Idem de 1"	PÇ	32		
14	Idem de 3/4"	PÇ	28		
15	Idem de 1/2"	PÇ	12		
16	Cotovelo 45º galv. de 2"	PÇ	08		
17	Idem de 1"	PÇ	05		
18	Cotovelo red. galv. 3/4"x1/2"	PÇ	02		
19	Curva 90º tipo macho de 1.1/4"	PÇ	06		
20	Idem de 1"	PÇ	12		
21	Tê 90º galv. de 2.1/2"	PÇ	04		
22	Idem de 2"	PÇ	05		
23	Idem de 1.1/2"	PÇ	01		
24	Idem de 1"	PÇ	01		
25	Idem de 3/4"	PÇ	03		
26	Tê 90º de red. de 2.1/2"x2"	PÇ	03		
27	Tê 90º de red. galv. 2.1/2"x1.1/2"	PÇ	01		
28	Idem de 2"x1.1/2"	PÇ	04		
29	Idem de 2"x1"	PÇ	01		
30	Idem de 1.1/2"x1.1/4"	PÇ	03		
31	Idem de 1.1/2"x1"	PÇ	01		
TOTAL A TRANSPORTAR					

ORÇAMENTO N.º

Obra PAÇO MUNICIPAL DE SALVADOR Local

Proprietário PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR.

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
32	Tê 90º de red.galv. de 1.1/2"x3/4"	PÇ	02		
33	Idem de 1x3/4"	PÇ	02		
34	Idem de 3/4"x1 1/2"	PÇ	16		
35	Bucha de redução de 2.1/2"x2"	PÇ	02		
36	Idem de 2"x1.1/2"	PÇ	06		
37	Idem de 2"x1"	PÇ	02		
38	Idem de 1.1/2"x1.1/4"	PÇ	01		
39	Idem de 1.1/2"x1	PÇ	01		
40	Bucha de red.de 1.1/2"x3/4"	PÇ	01		
41	Idem de 1"x3/4"	PÇ	05		
42	Idem de 3/4"x1 1/2"	PÇ	04		
43	Plug galv. 1/2"	PÇ	02		
44	Flange c/sextavado 2.1/2"	PÇ	08		
45	Idem de 2"	PÇ	08		
46	Idem, de 1.1/2"	PÇ	02		
47	Luva galv. de 2.1/2"	PÇ	01		
48	Idem de 2"	PÇ	08		
49	Idem de 1.1/2"	PÇ	05		
50	Idem de 1.1/4"	PÇ	12		
51	Idem de 1"	PÇ	41		
52	Idem de 3/4"	PÇ	08		
53	Idem de 1/2"	PÇ	06		
54	Niple duplo de 2.1/2"	PÇ	05		
55	Idem de 2"	PÇ	06		
56	Idem de 1.1/2"	PÇ	02		
57	Idem de 1.1/4"	PÇ	02		
58	Idem de 1"	PÇ	06		
59	Idem de 3/4"	PÇ	16		
60	União de assento plano de 2.1/2"	PÇ	05		
61	Idem de 2"	PÇ	05		
62	Idem de 1.1/4"	PÇ	02		
63	Idem de 1"	PÇ	05		
TOTAL A TRANSPORTAR					

Folha N.º 03

Data 10 / 12 / 19 79

ORÇAMENTO N.º

Obra PAÇO MUNICIPAL DE SALVADOR

Local

Proprietário PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
64	União de assento plano de 3/4"	PÇ	10		
65	Pasta DOX	LT	03		
66	Torneira de boia ref.1350-B 1"				
	ORIENTE	PÇ	01		
67	Válvula de descarga 1.1/2" HI				
	DRA VCR	PÇ	06		
68	Idem de 1.1/4" Nº1 HIDRA VCR	PÇ	06		
69	Válvula de retenção horiz.FIG				
	103	PÇ	01		
70	Válvula de pē crivo 1.1/4"				
	FIG-220 DECA	PÇ	02		
71	Registro de pressão 1/2" 1416				
	SQUADRA-FABRIMAR	PÇ	06		
72	Registro de gaveta 3/4" 1509				
	FABRIMAR-SQUADRA	PÇ	10		
73	Idem 1509-B FABRIMAR 2.1/2"	PÇ	05		
74	Idem 1509-B FABRIMAR 2"	PÇ	05		
75	Idem 1509-B FABRIMAR 1"	PÇ	05		
76	Motobomba Q=25001/hxHm=18,00				
	MCA fabricação WORTHINGTON	PÇ	02		
77	Tubo PVC rosq. de 1.1/4"	M	6,0		
TOTAL A TRANSPORTAR					

ORÇAMENTO N.º

Obra PAÇO MUNICIPAL DE SALVADOR Local

Proprietário PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
	- LOUÇAS, METAIS E ACESSÓRIOS				
01	Vaso sanitário branco P-8 DE CA, IPANEMA.	PÇ	12		
02	Lavatório branco L-32 DECA	PÇ	12		
03	Idem L-81 branco DECA	PÇ	02		
04	Coluna C-8 branca DECA	PÇ	02		
05	Mictório CELITE ref-007-051	PÇ	06		
06	Tampo INOX c/160X0,57m c/cuba nº 1	PÇ	01		
07	Tampo INOX C/Cuba dupla	PÇ	01		
08	Papeleira branca A-480 DECA	PÇ	12		
09	Cabide de louça branca A-680 DECA (1 p/cada vaso)	PÇ	12		
10	Filtro SENUN F-6	PÇ	02		
11	Torneira p/lavatório nº 1194-SQUADRA FABRIMAR	PÇ	14		
12	Torneira p/pia 1157-C DECA 3/4"	PÇ	03		
13	Torneira de lavagem 1130-C 3/4" ORIENTE	PÇ	04		
14	Sifão p/lavatório 1"X1.1/4" ref. 1680-C DECA	PÇ	14		
15	Sifão p/pia 1.1/2"X1.1/2" ref 1680-C DECA	PÇ	03		
16	Válvula p/lavatório metal cromado ref. 1603-C	PÇ	14		
17	Válvula p/pia ref. 1623-C	PÇ	03		
18	Tubo de ligação p/vaso código 61/16/020.5 CIPLA	PÇ	12		
19	Vedação p/saída de vaso código EG27 TIGRE	PÇ	12		
20	Assento p/vaso GOYANA luxo branco	PÇ	12		
TOTAL A TRANSPORTAR					

ORÇAMENTO N.º

Obra PAÇO MUNICIPAL DE SALVADOR. Local

Proprietário PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR.....

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
21	Parafuso de metal 2.1/2"X12 acab. niquelado	PÇ	24		
22	Idem de 2.1/2"X10 amarelo	PÇ	08		
23	Bucha Fischer S-8	PÇ	24		
24	Idem de S-6	PÇ	08		
25	Engate c/Niple metal cromado ref. 1701 ESTEVES (de 30cm)	PÇ	14		
26	Braçadeiras diversas	PÇ	20		
27	Adesivo (cola) 90cm3	BIS	15		
28	Solução limpadora de 100m3	VD	05		
29	Massa de vedar (1/4 de galão)	LT	04		
30	Zarcão	KG	2,0		
31	Estopa branca	KG	4,0		
32	Sabão neutro	KG	02		
33	Querosene	LT	20		
34	Lâmina de serra aço rápido	PÇ	10		
35	Lixa nº 100	FL	40		
36	Massa Igás	KG	5,0		
37	Arruela cromada	PÇ	24		
38	Chumbo em lençol	KG	10,0		
TOTAL A TRANSPORTAR					

Data 10 / 12 / 19 79

ORÇAMENTO N.º

Obra ----- PAÇO MUNICIPAL

Local -----

Proprietário PREF. MUNIC. SALVADOR -

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
<u>E S C Ô T O</u>					
01.	Tubo PVC 100mm TIGRE/SIMILAR	M	90,0		
02.	Idem de 75mm	M	30,0		
03.	Idem de 50mm	M	36,0		
04.	Idem de 40mm	M	60,0		
05.	Joelho PVC 90º de 100mm	PÇ	11		
06.	Idem de 75mm	PÇ	06		
07.	Idem de 50mm	PÇ	12		
08.	Idem de 40mm	PÇ	60		
09.	Joelho PVC 90º c/visita de 100X50mm	PÇ	01		
10.	Joelho PVC de 50mm 45º	PÇ	08		
11.	Idem de 40mm	PÇ	13		
12.	Junção simples de 100mm	PÇ	07		
13.	Idem de 50mm	PÇ	03		
14.	Junção simples de 100X75mm	PÇ	01		
15.	Idem de 100X50mm	PÇ	08		
16.	Idem de 75X50mm	PÇ	01		
17.	Junção dupla de 100mm	PÇ	01		
18.	Tê sanitário 90º de 100mm	PÇ	01		
19.	Idem de 50mm	PÇ	14		
20.	Tê sanitário 90º de 100X50mm	PÇ	03		
21.	Idem de 75X50mm	PÇ	01		
22.	Curva 90º raio longo 100mm	PÇ	04		
23.	Curva 45º raio curto 100mm	PÇ	06		
24.	Tubo radial c/insp. 100mm	PÇ	02		
25.	Redução excentrica 75X50mm	PÇ	01		
26.	Bucha de redução 50X40mm	PÇ	03		
27.	Idem de 40X32mm	PÇ	14		
28.	Plug de PVC 100mm	PÇ	02		
29.	Luva simples de 100mm	PÇ	24		
30.	Idem de 75mm	PÇ	03		
TOTAL A TRANSPORTAR					

Folha N.º 02

Data 10 / 12 / 19 79

ORÇAMENTO N.º

Obra P.MUNICIPAL DE SALVADOR.

Local

Proprietário PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR.

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
31	Luva simples de 50mm	PÇ	18		
32	Anel de borracha de 100mm	PÇ	110		
33	Idem de 75mm	PÇ	23		
34	Idem de 50mm	PÇ	99		
35	Adapt.p/sifão c/anel 1.1/2X40	PÇ	21		
36	Idem de 1.1/4"X32mm	PÇ	14		
37	Caixa sif.c/grelha cromada de 150X200X75mm	PÇ	01		
38	Idem de 150X200X50mm	PÇ	06		
39	Idem de 150X200X50mm c/tampa cega cromada	PÇ	02		
40	Ralo c/grelha RSINL Ø 150 "BARBARÃ"	PÇ	01		
41	Grelha metálica 20X20 c/cx. de alvenaria.	PÇ	03		
42	Joelho 45º HL FF Ø 75mm	PÇ	01		
43	Joelho 90º HL FF Ø 150mm	PÇ	05		
44	Tê 90º HL FF Ø 50mm	PÇ	01		
45	Tê 90º HL FF Ø 50mm	PÇ	01		
46	Luva bipartida HL Ø 150	PÇ	14		
47	Luva bipartida HL Ø 75	PÇ	02		
48	Luva bipartida HL Ø 50	PÇ	02		
49	Luva bolsaXbolsa HL Ø 150	PÇ	02		
50	Anel de borracha HL Ø 150	PÇ	14		
51	Anel de borracha HL Ø 75	PÇ	04		
52	Anel de borracha HL Ø 50	PÇ	09		
53	Adaptador de borracha p/aparelhos.	PÇ	02		
54	Plug FFº p/ralo Ø 50mm	PÇ	04		
55	Tubo FFº HL Ø 150	M	48,0		
56	Idem de Ø 75	M	12,0		
57	Idem de Ø 50	M	6,0		
58	Lubrificante Barbarã	LT	01		
59	Tampas T-33	PÇ	07		
TOTAL A TRANSPORTAR					

Folha N.º 03

Data 10 / 12 / 19 79

ORÇAMENTO N.º

Obra P. MUNICIPAL DE SALVADOR.

Local

Proprietário PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR.....

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
60	Caixa de inspeção 60X60	PÇ	07		
61	Caixa de gordura "SANO" Ø 300 c/tampão FF9.	PÇ	01		
62	Fossa septica "SANO" ou SIMI- LAR cap.15.000 CITROS	PÇ	01		
TOTAL A TRANSPORTAR					

Data 10 / 12 / 19 79

ORÇAMENTO N.º

Obra PAÇO MUNICIPAL

Local

Proprietário

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
<u>INCÊNDIO - BOMBA E LIGAÇÃO</u>					
01	Tubo FFº TFL L=1,00 Ø 100	PÇ	01		
02	Tubo FFº c/flanges TFL L=2,00 Ø 150	"	01		
03	Toco c/flanges FFº TOF Ø 150 L= 0,50	"	01		
04	Toco c/flanges FFº TOE Ø 100 L=0,50	"	01		
05	Toco c/flanges FFº TOF Ø 100 L=0,25	"	01		
06	Curva C 90 FF Ø 150	"	01		
07	Curva C 90 FF Ø 100	"	02		
08	Redução excentrica Ø150x125 (6"x5")	"	01		
09	Parafuso c/porca 5/8 x 3 1/2" PN-10	"	64		
10	Parafuso c/porca 3/4" x 4" PN-10	"	32		
11	Arruela de borracha ABF Ø 100	"	07		
12	Arruela de borracha Ø 125	"	01		
13	" " " Ø 150	"	04		
14	Válvula de pê c/crivo Ø 6" Fig. 221 FL Deca	"	01		
15	Válvula de ret.horiz. c/porti nhola Ø 4" Fig. 114 Deca	"	01		
16	Válvula de gaveta Ø 4" Fig. 61 Deca	"	01		
17	Bomba bipartida com dupla suc ção cap. 30m3X45 m.c.a mod. RDL KSB ou equivalente da Worthington, acoplada a motor de combustão interna Diazed 1800 rpm 20CV com partida				
TOTAL A TRANSPORTAR					

Folha N.º 02

ORÇAMENTO N.º

Data 10 / 12 / 19 79

Obra PAÇO MUNICIPAL

Local

Proprietário

N.º	DISCRIMINAÇÃO DOS MATERIAIS	Unid.	Quantidade	Preço Unitário	VALOR TOTAL
	instantanea de 12 Volts	Con	01		
TOTAL A TRANSPORTAR					